

Prefácio

*Para a tradução de OXIGÉNIO de Djerassi & Hoffmann
Porto, 19Set05*

O ano de 1777 é o ano de todas as mudanças. Falecido D. José a 24 de Fevereiro, a filha D. Maria I demite o Marquês por decreto régio logo em 4 de Março e em 7 de Março este já viajava para Pombal, aos 78 anos e depois de 27 anos no poder. Lisboa fervilha de intriga política. A situação diplomática era delicada e preparava-se para 1 de Outubro a assinatura do tratado de Santo Ildefonso que troca com Espanha a Colónia do Sacramento pela Ilha de Santa Catarina trazendo a paz ao sul do Brasil. As notícias da guerra de independência que os Estados Unidos travam com a Inglaterra não têm grande eco em Portugal. O Grande Teodoro de Almeida prepara já o seu regresso do exílio em França para revitalizar o Oratório tão perseguido nos últimos anos do Marquês e continuar a escrita do volume X da sua Recreação Filosófica e das Cartas Físico-Matemáticas enquanto sonha com a criação da Academia das Ciências de Lisboa a exemplo do que vira pela Europa. Contudo, não vai mais recuperar os bons anos do Rei Magnânimo que frequentava as suas conferências públicas no convento das Necessidades e lhe financiara o Gabinete de Física.

Em Coimbra, Domingos Vandelli dinamizava o Laboratório Químico e o Museu de História Natural consolidando os efeitos da reforma Pombalina. Pelo Porto, nem a curta passagem de Teodoro de Almeida pelo Casa dos Congregados pode dinamizar o culto da Filosofia Natural. A preocupação com os negócios do Brasil era grande. A baixa das receitas do ouro enfraquecia o tráfego comercial e muitos comerciantes ingleses tinham abandonado a cidade. O alvará de 9 de Agosto que põe fim ao monopólio do vinho do porto no Rio de Janeiro reforça todos os receios em relação ao futuro.

Em Estocolmo, o rei Gustavo III gozava um período de relativa calma com a sua posição consolidada passados seis anos da revolução que arquiectou para ganhar o trono. O seu brilho pessoal que tanto impressionara Paris alguns anos antes durante a sua visita enquanto herdeiro aparente promovia agora o desenvolvimento das artes. É neste quadro que, segundo a ficção Djerassi & Hoffmann, ele convida os três químicos famosos Lavoisier, Priestley e Scheele para um *Ballo in Maschera* famoso que teria inspirado Verdi um século mais tarde. (De facto, historicamente, este *Ballo in Maschera* foi em 1792 e ficou famoso pelo assassinio do rei.) A atribuição da primazia na descoberta do oxigénio deveria ser resolvida ali! A deliciosa intriga decorrente da presença destas três personagens e das respectivas consortes criam o enredo que prenderá o leitor. Mas a peça decorre em dois tempos, 1777 e 2001. Neste segundo

tempo é dentro do comité Nobel que se discute o conceito de descoberta enquanto o leitor aprecia a intriga académica paralela.

Os autores Carl Djerassi e Roald Hoffmann são dois químicos americanos, ambos nascidos na Europa, cujas vidas dariam uma história tão interessante como a do tema desta peça mas isso serão outros livros. Djerassi nasceu em 1923 em Viena e fugiu para os Estados Unidos em 1938 logo após o *anschluss*. Em 1945 obteve o seu doutoramento em Wisconsin e em 1951 foi responsável pela síntese laboratorial do primeiro esteroide contraceptivo. Hoffman nasceu em 1937 em Zloczow, na Polónia, uma cidade que pertencera ao império austro-húngaro até à primeira guerra e que hoje pertence à Ucrânia. Sobreviveu à ocupação alemã por ter fugido do campo de concentração e ter vivido escondido no sótão de uma escola até ao fim da guerra. Hoffmann teve o prémio Nobel da Química de 1981 pela sua contribuição para a compreensão das reacções químicas.

Numa época em que alguns pressentem um grande desencanto em relação à ciência e aos cientistas, temos aqui dois exemplos de personalidades múltiplas, grandes químicos como tal reconhecidos pela comunidade e pela sociedade enquanto se desdobram noutras actividades das quais temos de salientar as literárias. A extrovertida personalidade de Djerassi oferece-nos uma produção extensa, diversa e de enorme impacto. A postura mais reservada de Hoffmann manteve-o mais preso ao seu laboratório de Química Quântica sem o inibir de escrever e publicar vários livros de poesia e agora teatro.

O tema da peça é o estabelecimento de quem descobriu o oxigénio, quem foi o primeiro! Como diz Mme. Lavoisier, “o objectivo da Ciência é o conhecimento... mas o objectivo dos cientistas é a reputação.” É este o tema da discussão posta em 1777 na corte sueca de Gustavo III mas também a do comité que estaria reunido em 2001 para atribuir o retro-nobel. Em discussão está a reputação da coroa sueca, a reputação dos protagonistas setecentistas Lavoisier, Priestley e Scheele, a reputação do Comité, a reputação dos cientistas contemporâneos membros do comité, a reputação dos autores da peça, a reputação do tradutor, a sua reputação de leitor interessado em temas tão obstrusos como a descoberta do oxigénio ou a fama da jovem Mme. Lavoisier esposa e viúva na Paris revolucionária do fim de século das luzes.

José Ferreira Gomes